

Unidade 6

Abordagem Comunitária

Unidade 6 - Abordagem Comunitária

A abordagem comunitária faz parte do escopo de atuação da equipe de Saúde da Família e inclui ações de vigilância, prevenção, terapêutica e promoção da saúde.

Segundo Starfield (2004, p. 534):



“O ponto mais importante da atenção orientada para a comunidade é garantir que os recursos fluam para as áreas em que são mais necessários, diminuindo, assim, as iniquidades dentro das populações.”

Esse conceito nos remete aos princípios da equidade e da participação popular, inscritos na Lei Orgânica da Saúde (Lei 8080/90), imprimindo novas características ao modelo de gestão e aos processos de trabalho, o que implica na reorganização das práticas em saúde.



Palavras do professor

Alguns desafios guiam a abordagem comunitária: Que ações intersetoriais são necessárias para alcançar o conceito ampliado de saúde? O que o profissional pode aprender com o saber popular e as tradições locais? Como pode acontecer a interação com o saber científico contribuindo para a diminuição das iniquidades em saúde?

Existem diversas leis regulamentadas e estruturadas no campo da Seguridade Social que, articuladas, podem possibilitar a construção de uma rede de proteção social, de modo a instituir a lógica da inclusão. Para tanto, essa rede precisa articular e integrar as diversas políticas públicas, tanto do ponto de vista quantitativo e de recursos financeiros, quanto do qualitativo, evitando o paralelismo e a fragmentação, buscando a integralidade e a intersetorialidade das ações.

Na saúde, essa ferramenta é de fundamental importância, tendo em vista as questões que perpassam por diversas políticas, não exclusivamente a de saúde, o que requer parcerias que fortaleçam as ações já existentes ou ainda a criação de novas. Ressaltam-se as práticas que possibilitam a ampliação, inclusão e participação popular na saúde, implicando, assim, no pensar-fazer saúde de modo que a promoção seja compartilhada a partir de novas ideias e formas de agir, promovendo novas possibilidades, minimizando o foco na doença e fortalecendo preventivo e formando uma rede coparticipativa e solidária.

Alguns elementos merecem destaque na atuação comunitária de uma equipe de Saúde, são eles:

- Enfrentar os problemas locais identificados no planejamento e eleger aqueles que representam maior risco para a população, estabelecendo uma ordem de prioridades a fim de melhor orientar suas ações;
- Estabelecer articulações com as potencialidades locais humanas, ambientais, artísticas, dentre outras, e identificar aquela que possui maior capacidade de mobilização da comunidade;
- Articular com o Conselho Local, Municipal e Estadual de Saúde;
- Elaborar projetos e encaminhá-los à secretaria municipal a qual está vinculada e a outras instituições, solicitando apoio;
- Envolver instituições de ensino e pesquisa, escolas profissionalizantes, estudantes, profissionais de saúde e de outras secretarias, comunidade, ONGs, voluntários, entre outros com o projeto de saúde para a comunidade. Aqui vale destacar, por exemplo, as potencialidades do Programa Saúde na Escola, que estimula a articulação do setor saúde e educação no bairro, promovendo ações de saúde direcionada a crianças e adolescentes, facilitando também a identificação de indivíduos de risco e fortalecendo as ações contra a drogadição, violência, doenças sexualmente transmissíveis, obesidade e gravidez na adolescência.
- Desenvolver ações em grupos terapêuticos, orientados para a prevenção, promoção e proteção à saúde. A interação com a comunidade pode se dar de diversas formas, uma delas são os grupos. Estes podem ter vários modelos, com públicos diversos e diferentes objetivos. Podem adotar os referenciais de grupanálise, psicodrama, teoria dos vínculos, teoria sistêmica, cognitivo-comportamental e abordagem múltipla (CASANOVA et al, 2012).



É importante conhecer todas as equipes de saúde que atuam no território. Como, por exemplo, as equipes de Consultório na Rua, que visam à atenção à população em situação de rua, incluindo aquelas em sofrimento decorrentes de transtorno mental, consumo de crack, álcool e drogas, bem como a pratica da Redução de Danos, atuando de forma compartilhada com as equipes da atenção básica (ESF/NASF).



Para se habilitar, o município precisa ter sua população em situação de rua identificada por meio de pesquisa oficial. Para conhecer esta proposta acesse:

<http://migre.me/rTXoY>

É importante reforçar que:

Para o estabelecimento de um grupo é necessário quatro etapas:

- 1. Qual objetivo se deseja alcançar?**
- 2. Quem é o público-alvo?**
- 3. Que metodologia adotar? e**
- 4. Quem irá coordenar?**

São exemplos de grupos: grupos em saúde mental; grupos de crianças; grupo de mulheres; grupo de gestantes; grupo de idosos; terapia comunitária.